

REGIONAL

Disputa por terras no Caparaó

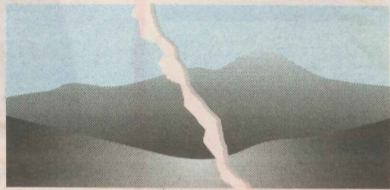
O Espírito Santo está brigando com Minas Gerais por áreas no Caparaó. Prefeitura de Dolores do Rio Preto vai pedir revisão do território

ALESSANDRO DE PAULA

CACHOEIRO – A divisa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, na proximidade do distrito de Pedra Menina, em Dolores do Rio Preto, na região do Caparaó, se transformou em uma polêmica há mais de um século.

Há quem afirme que a divisa entre os dois estados está errada e que o Espírito Santo teria por lei direito a uma faixa de terra de aproximadamente mil alqueires (cerca de 4 mil campos de futebol) dentro do território mineiro – quase um terço do município de Dolores.

O problema está no rio Preto, que separa o município mineiro Espera Feliz das terras capixabas. O rio marca a divisão entre os estados, mas, segundo os que



defendem a revisão do limite, esse curso de água não é verdadeiramente o rio Preto.

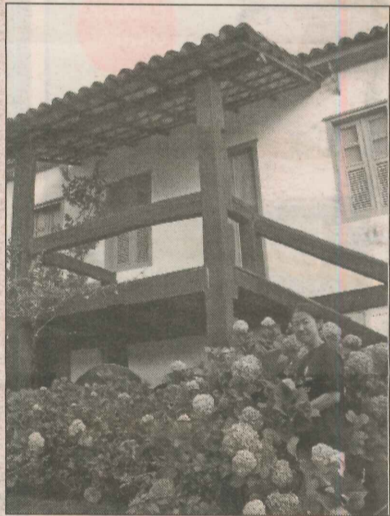
A tese é de que, como por lei a cabeceira de um rio é a nascente mais elevada, o rio Preto começaria, de fato, na nascente do ribeirão São Domingos, cujo curso começa no ponto mais alto entre todos os afluentes que desaguam no rio Preto. Redefinindo o curso do rio, seria redenhada a divisa com Minas.

O debate começou no final do século XIX. Na faixa de terra disputada pelos dois estados vivem cerca de três mil pessoas, nas localidades de São José, Paraíso e numa parte do distrito de São Domingos, em Espera Feliz.

O comerciante José Horácio Moreira, 49 anos, que vive em Paraíso, gostaria que as terras passassem a ser capixabas. “Todo mundo aqui já recorre a Pedra Menina para resolver seus problemas, como o posto de saúde e a escola de lá”, afirma.

Já o produtor rural Sérgio Marcos da Silva Moreira, 33 anos, defende o contrário. “Tem que permanecer em Minas Gerais. Sempre foi assim, por que mudar agora?”, argumentou.

A empresária Cecília Nakao, dona da pousada Vila Januária



Vila Januária: atrativo turístico

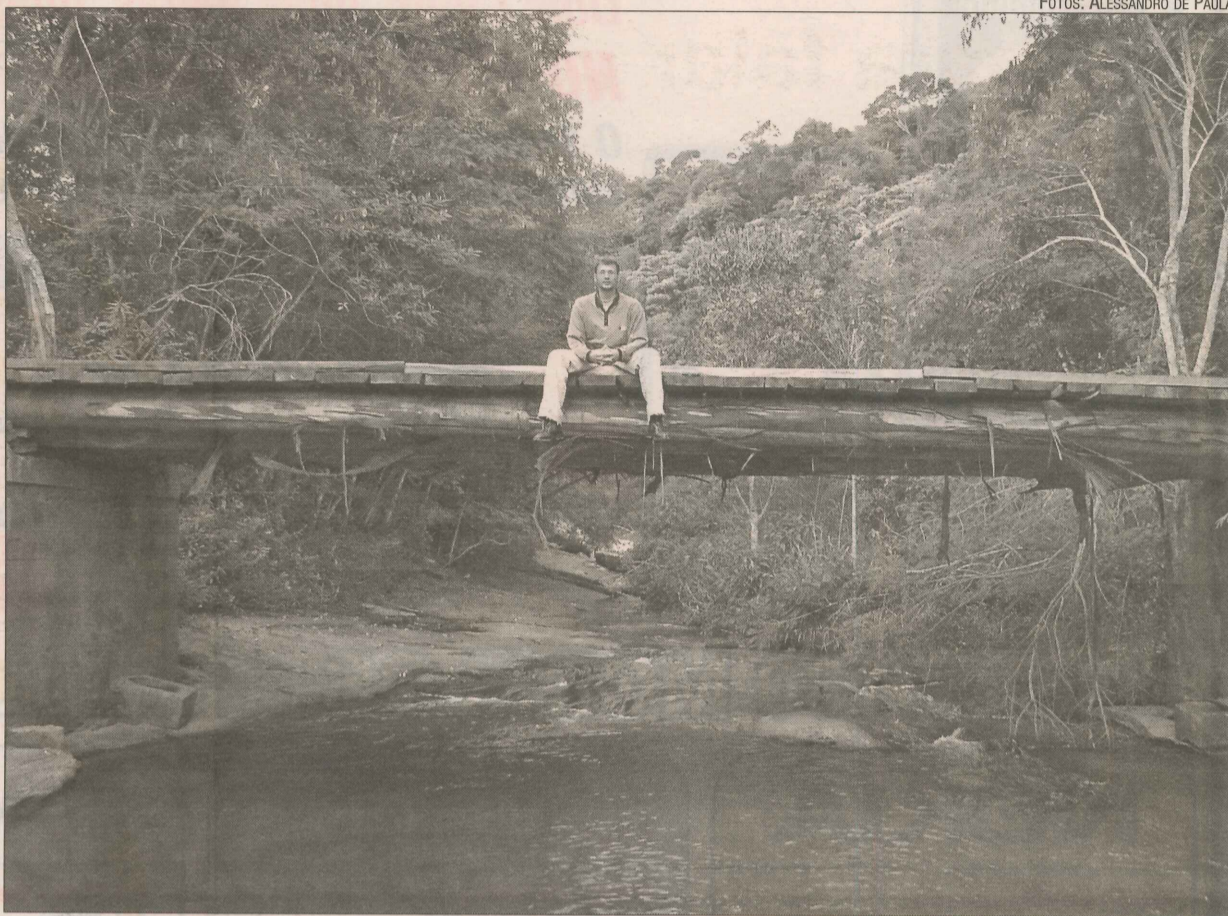
O QUE ELES DIZEM

“Acho injusta a divisão que foi feita no passado. O Espírito Santo ficou com uma fatia bem estreita da Serra do Caparaó. O município de Dolores do Rio Preto perdeu. Ficou apenas o distrito de Mundo Novo e Pedra Menina. Minas Gerais já é um estado tão grande. Na minha opinião, a divisa poderia ser lá em cima, no ribeirão São Domingos. Seria melhor para o Espírito Santo e faria pouca diferença para Minas.”

Pedro Alves Lacerda, 76 anos, produtor rural

“Já ouvi falar nesse assunto. A polêmica é porque o outro rio (ribeirão São Domingos) passa mais acima. Mas não concordo com a alteração. Tem que permanecer como está, em Minas Gerais. Sempre foi assim, por que mudar agora? Sou mineiro e quero continuar mineiro. Na minha opinião, muitos querem a mudança por conta de divergências políticas.”

Sérgio Marcos da Silva, 33 anos, produtor rural



FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Com a mudança, a divisa entre o Estado e Minas Gerais passaria a ser no ribeirão São Domingos

em Pedra Menina, próxima à entrada do Parque Nacional do Caparaó, prefere se manter neutra. “Para nós, praticamente não há fronteiras. As comunidades mineiras e capixabas são bem integradas”, diz.

Adelina Miranda também administra uma pousada na região, a Vale a Pena, no distrito de São Domingos (MG).

Ela acha curioso que, ocorrendo a mudança, a ponte que dá acesso à pousada ficaria bem na divisa entre Minas e Espírito Santo. “Acho que está bom do jeito que está. Gosto de ser mineira”, disse.

O MAPA DO CONFLITO



ENTENDA A POLÊMICA

Segundo o historiador Lucas Valverde Santana, a polêmica é bem antiga. Nem sempre Dolores do Rio Preto pertenceu ao Espírito Santo. Esteve por séculos sob a jurisdição mineira, mas com acertos territoriais entre os dois estados o Espírito Santo recebeu o direito de posse das terras, cedendo outras áreas ao governo mineiro.

Dolores saiu do mandato de Mariana e Tombos, em Minas Gerais, para Cachoeiro em 1858. Em 1889, passou para Alegre e em 1929, para Guaçuí. Em 1963, conseguiu emancipação política.

No acordo entre Minas e Espírito

Santo, a divisa estadual seria o rio Preto, que nasce no Parque Nacional do Caparaó e deságua no rio Itabapoana. O problema está num trecho do rio entre o parque e Pedra Menina.

Pelas leis nacionais, a cabeceira de um rio é sua nascente mais elevada, o que, segundo os que defendem a alteração, seria o ribeirão São Domingos e não o atual leito do rio Preto.

“O problema é que as terras entre o rio Preto e o ribeirão foram povoadas por mineiros que não aceitavam pertencer ao Espírito Santo. Com o tempo o assunto foi se esfriando”, defende Lucas.

